

Não admitirás falso boato [perjúrio], e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa. [Em outras palavras: conspiração no perjúrio.] Não seguirás a multidão para fazeres o mal; [Você não deve entrar numa situação de tumulto,] nem numa demanda falarás, tomando parte com a maioria para torcer o direito. Nem ao pobre favorecerás na sua demanda (23:1-3).

Agora, sobre o pobre, vejam também o versículo quinze de Levítico 19. “A festa dos pães ázimos guardarás”.

Versículo seis:

Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda (23:6).

Primeiramente: “Não favorecerás o pobre na sua demanda”. Depois: “Não perverterá o direito do teu pobre na sua demanda”. Em outras palavras, o julgamento tem que ser justo. Você não deve favorecê-lo porque ele é pobre, nem deve torcer o julgamento porque ele é pobre. Quer dizer, a sua condição financeira não deve ter nada a ver com o julgamento. O julgamento tem que ser justo. Você não deve beneficiá-lo, nem prejudicá-lo, porque ele é pobre. Você não deve levar isso em consideração. O julgamento tem que ser justo para todos.

Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás. [Agora, isso é difícil de fazer.] Se vires o jumento, daquele que te odeia, caído debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás a levantá-lo (23:4-5).

Se você vir que o jumento do seu vizinho caiu por causa do peso da carga e passar direto sem ajudar, isso não está certo. Deus quer que você seja bom para com o animal. Você deve ajudar mesmo se o seu vizinho odiar você; se ele tiver alguma rixa contra você, o animal não tem. Você deveria ter misericórdia do animal. Deus quer que nós sejamos misericordiosos com os animais.

De palavras de falsidade te afastarás, e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio. Também suborno não tomarás; [Agora, isto é para os juizes: eles não devem aceitar suborno.] porque o suborno cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos. [Então, os justos não devem aceitar suborno, para que não ajam

influenciados pelo suborno e acabem não fazendo um julgamento fiel.] *Também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Também seis anos semearás tua terra, e recolherás os seus frutos; Mas ao sétimo [E aqui nós vemos o padrão de seis para um de novo, e nós já falamos sobre os seis anos de semeadura] a dispensarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e da sobra comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival (23:7-11).*

Em outras palavras, o sétimo ano é para os pobres. Deixe a terra descansar; o que nascer naturalmente da semente que for deixada no solo, deixe para os pobres colherem.

Seis dias farás os teus trabalhos, mas ao sétimo dia descansarás; para que descance o teu boi, e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava, e o estrangeiro. E em tudo o que vos tenho dito, guardai-vos; [Prestem atenção, guardem isso com vocês] e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca. Três vezes no ano me celebrareis festa (23:12-14).

Nós temos a festa de Ação de Graças; eles têm três festas. A primeira é a Festa dos pães ázimos. A segunda é a festa da Páscoa (primícias?), que ocorre cinquenta dias depois da festa dos pães ázimos, quando você leva as primícias da colheita de inverno. Então, as primícias do que eles plantaram no inverno deles (quando é verão no Brasil), são oferecidas em junho; para eles, este é o trigo que foi plantado no inverno. A terceira festa ocorre na época da colheita.

E a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita, à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho (23:16).

A terceira festa; equivalente à festa de Ação de Graças do povo americano.

Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão diante do Senhor Deus. Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará a gordura da minha festa de noite até pela manhã. As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe (23:17-19).

Agora, desta pequena passagem os judeus interpretam que não se deve comer derivados de leite com qualquer tipo de carne ou derivados, porque a lei diz: “Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe”. E assim, eles se recusam a comer qualquer

carne com derivados do leite, por causa desta pequena passagem.

Agora, o que está sendo proibido? Se você matar um cabritinho para comê-lo, você não deverá cozinhá-lo no leite da sua própria mãe. É isso o que a lei proibia. Mas eles dizem que se você comer shish kabob e queijo na mesma refeição sem saber se o queijo foi feito com leite da mãe, no seu estômago vai ocorrer uma mistura e uma espécie de cozimento; a carne do cabrito vai ser cozida no leite da mãe dele no seu estômago.

Então, eles hoje são muito, muito religiosos neste assunto. Em Jerusalém todos seguem a dieta kosher, mesmo os que não acreditam em Deus. Eles não tomam leite na refeição que tenha carne. E o que é triste é eles têm deliciosos pãezinhos mas eles não servem margarina porque você está comendo carne. Eles não misturam nenhum derivado de leite com derivados de carne na mesma refeição, para que eles não sejam acusados de cozinhar o cabrito no leite da sua mãe.

Foi sobre isso que Jesus falou quando Ele disse aos fariseus: “Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo” (Mateus 23:24). Agora, porque eles iriam coar um mosquito? Porque você não deve comer nada que não tenha tido todo o sangue retirado.

Então, se alguém está correndo, e um mosquito entra na sua boca e fica preso na garganta, você vai ver que eles vão enfiar o dedo na garganta para tentar tirá-lo. Eles fazem de tudo, vão tossir, e chegam a perder a compostura, tudo para tentar tirar o mosquito. Porque, gente, se você engolir o mosquito que não perdeu todo o seu sangue, você violou a lei. Eles não vão engolir o mosquito de jeito nenhum. Eles vão tossir, tentar puxar, pular, e Jesus disse: “Vocês coam um mosquito mas engolem um camelo”.

Sabe, em outras áreas eles atenuam as coisas, eles mudam e interpretam de maneira que os levam a fazer coisas horríveis, e nas pequenas coisas, ah, eles são exigentes e meticulosos com os assuntos insignificantes. Mas os assuntos mais importantes, sobre a justiça, misericórdia, eles interpretam o contrário. E Cristo os acusava por causa dessas coisas.

Agora, o Senhor promete que quando eles entrarem na terra:

Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que te tenho preparado (23:20).

Eu acredito que este anjo, é claro, era Jesus Cristo. O Senhor disse:

Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebeldia; porque o meu nome está nele. Mas se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque o meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos perizeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei (23:21-23).

Vocês lembram? Quando Josué seguia em direção a Jericó ele viu um homem com uma espada e disse: “És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?” O anjo respondeu: “Não, mas venho como príncipe do exército do Senhor” (Josué 5:13-14). O anjo do Senhor vai diante do exército do Senhor, para guiá-los. Muitos estudiosos da Bíblia aceitam essa aparição como uma teofania; uma aparição de Deus no Velho Testamento, na verdade, na pessoa de Cristo.

Não te inclinarás diante dos seus deuses, [isto é, dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos cananeus, dos heveus e jebuseus. “Não te inclinarás diante dos seus deuses”,] nem os servirás, nem farás conforme às suas obras; antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas. E servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de vós as enfermidades. Não haverá mulher que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei. Enviarei o meu terror adiante de ti, destruindo a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. Também enviarei vespões adiante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus de diante de ti. Não os lançarei fora de diante de ti num só ano, para que a terra não se torne em deserto, e as feras do campo não se multipliquem contra ti. Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança (23:24-30).

Estas são as bênçãos, as coisas que Eu farei por vocês, desde que vocês Me sirvam. Estes são os benefícios por Me servirem. Eu farei todas estas coisas. Eu irei diante de vocês, vou lançar fora os inimigos e assim por diante.

Agora, aqui nós vemos os princípios da vitória de Deus e como Ele traz a vitória às nossas vidas. Pois os jebuseus, os heveus e os outros, são uma figura dos gigantes na nossa carne. Entrar na terra prometida é entrar na vida do Espírito e na vitória do Espírito. Uma vida de superação, onde você deixa o deserto, deixa a experiência cristã tipo iô-iô, aquele sobe e desce, sobe e desce, para entrar numa linda e vitoriosa vida

em Cristo Jesus. Uma vida de vitória, uma vida segundo o Espírito, não segundo a carne.

Os inimigos que estavam na terra representam os aspectos da nossa carne que muitas vezes nos derrotam e nos vencem. Mas Deus promete vitória sobre a ira, sobre a ansiedade, sobre os medos, sobre o temperamento, sobre qualquer área que você ainda esteja sendo submisso à sua própria carne. Deus lhe promete a vitória mas em uma área de cada vez. “Pouco a pouco, Eu não vou tirá-los em um ano”. Deus não lhe dá perfeição imediata. Nós crescemos na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dessa forma o processo da vitória de Deus é reiterado nesta passagem. “Para que possuamos a terra”.

E porei os teus termos desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, [que seria o Mar Mediterrâneo.] e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti. Não farás aliança alguma com eles, ou com os seus deuses (23:31-32).

Agora mais pra frente, conforme o estudo prossegue, nós vamos ver que eles violam este mandamento e fazem uma aliança com o povo de Gideom, e nós vamos ver os problemas que surgiram por terem desobedecido este mandamento.

Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente isso será um laço para ti (23:33).

Capítulo 24

Depois disse a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe. E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele. Veio, pois, Moisés, e contou ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos; então o povo respondeu a uma voz, e disse: Todas as palavras, que o Senhor tem falado, faremos (24:1-3).

Palavras não têm valor. Aqui Moisés lhes dá todos estes estatutos e eles dizem: “Tudo o que o Senhor disser, nós faremos. Ah, Deus, tudo o que eu tenho pertence a Ti”. As palavras são baratas, não são? Uma pena, porque não é o que eu digo que conta, é o que eu faço.

Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze

tribos de Israel; E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezeros. E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar. E tomou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos. Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras (24:4-8).

Então o sangue do sacrifício que o sacerdote asperge sobre as pessoas é o sangue da aliança que o livro de Hebreus se refere. Quando nós estudamos o livro de Hebreus, nós vimos que “quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22). E a nova aliança que nós temos em Cristo, é claro, também foi santificada pelo sangue de Cristo. A melhor aliança. Esta era a velha aliança, que foi anulada. Isto é, a velha aliança não funcionou. Por quê? Porque a base da velha aliança era que as pessoas fizessem as coisas. Ela estava baseada na fidelidade das pessoas, mas as pessoas não foram fiéis.

Então, Deus estabeleceu em Cristo uma nova aliança, agora baseada na fidelidade de Deus em fazer o que Ele disse que faria. Agora, como a nova aliança está baseada na fidelidade de Deus, a nova aliança vai permanecer. Ela não pode falhar porque Deus não vai falhar. E por isso eu agradeço a Deus pelo relacionamento da nova aliança que eu tenho com Ele por meio de Jesus Cristo, uma aliança que não vai falhar. Eu tenho certeza que Deus vai fazer tudo o que Ele disse que iria fazer através de Cristo. Ela não está baseada nas minhas ações, mas na minha fé em Deus e na obra de Jesus Cristo.

E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. E viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade (24:9-10).

Então eles viram Deus, e o mar diante do trono de Deus. João o descreve: “E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal” (Apocalipse 4:6).

Agora você diz: “Espere um pouco. O que você quer dizer: “Eles viram Deus”? Porque no evangelho de João, ele declara: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou” (João 1:18). O que isso quer dizer, “Eles viram Deus”? Eu não sei, mas eu tenho que comparar escritura com escritura, e o fato de estar escrito “Deus nunca foi visto por alguém, mas O Filho unigênito, que está no seio

do Pai O revelou”. As Escrituras também declaram que você não pode ver Deus e viver.

Eu devo deduzir que quando ela declara: “Eles viram o Deus de Israel e o mar de vidro”, que eles talvez O tenham visto na forma de visão, como Isaías e Ezequiel, e como outros O viram, em visão, mas não que eles na verdade tenham visto o próprio Deus, o que é impossível ao homem.” Deus nunca foi visto por alguém”.

Eles subiram e viram Deus.

Porém não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel, mas viram a Deus, e comeram e beberam. [Isto é , eles tiveram comunhão com Deus.] Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar. E levantou-se Moisés com Josué seu servidor [ou seu servo]; e subiu Moisés ao monte de Deus. E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio, se chegará a eles. E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte. E a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem. E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel. E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites (24:11-18).

Enquanto ele esteve lá, Deus lhe deu os detalhes da construção do tabernáculo onde Deus iria para encontrar o povo de Israel, o lugar de encontro, para Deus se encontrar com o povo. Deus lhe deu dimensões precisas e específicas para o tabernáculo e para as coisas que deveriam estar no tabernáculo.

Capítulo 25

Agora, é interessante que quando Deus dá o projeto, Ele não começa com o tabernáculo em si, mas com a mobília da parte interna do tabernáculo. Então, no capítulo vinte e cinco, nós vemos os materiais, as coisas que seriam feitas para serem usadas no tabernáculo.

Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada. E esta é a oferta alçada que receberéis deles: ouro, e prata, e cobre, E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabras, E peles de

carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de acácia, Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso, Pedras de ônix, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral. E me farão um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus pertences, assim mesmo o fareis (25:1-9).

Então, o povo deveria levantar uma oferta, mas quais eram os requisitos (exigências)? Eles deveriam dar voluntariamente. O que o Novo Testamento diz sobre dar? Que “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). A oferta nunca é para ser dada sob pressão, à força, por meio de cartas enganosas. Gente, isso me irrita. Por quê? Porque Deus não quer ouvir você reclamar porque ofertou. Esta é a última coisa que Deus quer, ouvir você reclamar de ter contribuído.

Agora, se alguém o pressiona a dar mas você não dá de coração, você só dá porque alguém o pressionou, você está inclinado a se arrepender de ter assumido o compromisso ou de ter feito a oferta. Quando você receber o aviso: “Seu compromisso está vencido. Nós não temos notícias suas há um mês e a igreja depende da sua contribuição”, você vai pensar: “Ah, eu tenho que fazer um cheque. Aah”. Você fica irritado, e isso irrita Deus.

Ele diz: “Fique com a oferta. Eu não a quero”. Ele não quer que você fique ressentido de ter dado. É terrível dar a Deus com ressentimento, ou sob pressão. Ele prefere que você fique com tudo. Se você não pode dar com alegria, não dê. Porque se você vai reclamar de ter dado, Ele vai apagar a oferta e você não vai ser recompensado. Deus não vai levar em conta o dinheiro que você lhe deu de má vontade ou com relutância. Então, se você não pode dar com alegria, esqueça. É melhor não dar nada. É muito melhor você não dar do que dar e depois reclamar.

Outro dia eu recebi a carta de um rapaz que esteve aqui e que ficou irritado porque ele queria sair para fumar, mas os diáconos não iriam deixá-lo voltar no final do sermão para se sentar com a sua namorada no primeiro banco. Ele ficou muito irritado porque eles não o iriam deixar entrar.

Ele disse: “Eu dei dois dólares de oferta mas eles não queriam me deixar sair”. Então eu lhe mandei dois dólares e disse: “Eu sinto muito pelo ocorrido”. Não é pelo fato de que não o deixariam voltar, mas pela postura dele. Eu lhe disse que se ele estava tão irritado por ter ofertado, nós não queríamos os dois dólares, que Deus certamente não

precisa deles. Se ele ficou irritado porque ofertou, gente, é melhor lhe devolver. Se você ofertou aqui e está irritado por causa disso, talvez eu tenha dito alguma coisa que lhe tenha ofendido e você está reclamando, tudo bem. Venha me procurar e nós lhe daremos o seu dinheiro de volta. Nós não queremos nenhuma oferta feita de má vontade para o reino de Deus. Deus não o quer e nós não o queremos. É horrível dar a Deus e depois reclamar porque deu.

Eu detesto pessoas que dizem: “Ah, eu vou ficar feliz em poder ir e ajudar” e depois reclamam o tempo todo. Ou então elas se oferecem para dar algo, e quando você aceita elas começam a reclamar. Veja, se você não tem a intenção de dar, não ofereça. Eu não aguento quando alguém me dá alguma coisa e depois reclama porque deu. Quando eu descubro, eu devolvo o mais rápido possível. Eu não quero e Deus não quer. Deus ama quem dá com alegria. Ah, como Deus se alegra quando você dá. “Obrigado, Senhor, pela oportunidade. “É isso aí, isto é seu Senhor. É tudo Seu”. Se você der com alegria, Deus vai se alegrar, Ele vai abençoar. Se você não pode dar com alegria, não dê.

Agora, a primeira coisa que Ele fala é sobre a arca que deve ficar no Santo dos Santos, o lugar central do tabernáculo. O lugar onde eles iriam encontrar Deus.

Agora, reparem que Deus diz: “Façam segundo o modelo que Eu lhe dei, de acordo com tudo o que eu lhe mostrar. Cuide para fazer segundo o modelo”. Por quê? Porque o tabernáculo é um pequeno modelo, um modelo dos céus. Se você quer saber com quem o céu se parecem, se você quer ter uma idéia dos céus, observe o tabernáculo, porque ele é um modelo das coisas celestiais. Então, Deus os fez construir um pequeno modelo na terra de como o céu, ou o trono de Deus se parece, para que o povo tenha uma idéia de como é o trono de Deus e o lugar de encontro com Deus. Ele é um pequeno modelo. Por isso Ele diz: “Cuide para fazer exatamente como Eu lhe disse”.

É por isso que eles deveriam esculpir os querubins, porque há querubins acima do trono de Deus, nos céus. Existe um propiciatório diante do trono de Deus.

Agora, a primeira coisa que eles deveriam fazer era a arca da aliança. Ela deveria ser feita com madeira de acácia e coberta com ouro. Ela teria um metro e quinze centímetros de comprimento, e sessenta e oito centímetros de largura e de altura, uma espécie de caixa. A tampa da caixa era chamada de propiciatório.

Primeiramente, a caixa era chamada de arca da aliança e dentro dela eles deveriam

colocar as duas tábuas de pedra onde Deus tinha escrito os Dez Mandamentos. Eles deveriam colocar um vaso com o maná que Deus usou para alimentá-los no deserto, e eles deveriam também colocar a vara de Arão, o sinal de que o sacerdócio foi dado a Arão, quando o seu cajado floresceu. Estes eram os três itens que deveriam ir dentro da caixa.

A tampa da caixa era chamada propiciatório. Ela também deveria ser feita de ouro puro. Depois eles deveriam esculpir um querubim de ouro puro em cada lado do propiciatório, um de frente para o outro, com as suas asas estendidas. Os querubins ficavam na tampa da caixa, que é a arca da aliança. E você tem uma imagem do propiciatório no céu, e dos querubins que estão ao redor do trono de Deus, adorando o Senhor. Você pode ler Ezequiel, capítulo um, Ezequiel capítulo dez e Apocalipse capítulo quatro, para visualizar o cenário celestial; este tabernáculo terreno é um modelo do cenário celestial.

Estas eram as únicas peças que ficariam no Santo dos Santos, um cubículo de quatro metros e meio que ficava dentro da tenda que eles deveriam fazer. No versículo vinte e três nós vemos a segunda coisa que eles deveriam fazer, que era a mesa do pão da proposição.

Também farás uma mesa de madeira de acácia; o seu comprimento será de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio. E cobri-la-ás com ouro puro; também lhe farás uma coroa de ouro ao redor (25:23-24).

Essa mesa fazia parte dos móveis da sala externa. Ao entrar na tenda, primeiro você teria uma sala de quatro e meio por nove, que era chamada de santuário. Ela era separada por uma cortina do cubículo de quatro metros e meio, que era o Santo dos Santos. Ninguém podia entrar no Santo dos Santos. Só o sumo sacerdote e só uma vez ao ano.

Agora, a mesinha que eles tinham que fazer, na verdade, a caixa que eles tinham que fazer, deveria ter argolas de ouro em cada canto, e depois eles deveriam fazer umas travessas, revesti-las com ouro e passá-las pelas argolas. Para que, toda vez que eles fossem se mudar e tivessem que carregar a arca, ela não seria tocada, eles pegariam nas travessas e carregariam por elas. Ela seria levada por quatro homens; eles seguravam as travessas cobertas de ouro que passavam pelas quatro argolas que ficavam nos cantos da arca da aliança.

Agora, o mesmo aconteceria com a mesa do pão da proposição. Ela também deveria

ter argolas de ouro e as varas, que também deveriam ser revestidas com ouro, passariam pelas argolas. Dessa forma, quem as carregasse, levantaria apenas as varas e não precisaria tocar na mesa.

Agora, a mesa deveria ter sempre doze pães sobre ela, e uma vez por semana, eles trocariam os pães. Os doze pães na verdade representavam as doze tribos de Israel. Então, quando você, ou quando o sacerdote entrasse na primeira salinha chamada santuário, de quatro e meio por nove, à sua direita estaria a mesinha coberta de ouro, de noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e sessenta e oito centímetros de altura, com os doze pães sobre ela. Ele vai falar tudo o que já explicamos.

E ao entrar, no seu lado esquerdo haveria um candelabro, feito de ouro puro.

Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo (25:31).

Agora, o candelabro era muito parecido com o que temos aqui na igreja. Só que este é de bronze e sem dúvida não é tão grosso como o que foi feito de ouro puro. Entretanto, no lugar de ter um suporte de velas, o candelabro foi mais elaborado do que o nosso, os copos teriam o formato de uma amêndoa, uma coisa ornamentada, esculpida no formato de flor de amêndoa. Eles seriam cheios com óleo e teriam um pavio. O castiçal deveria ficar aceso continuamente.

E uma das tarefas dos sacerdotes era encher diariamente os copos com óleo, para ter certeza de que o candelabro estaria aceso constantemente. Ele era a fonte de luz da tenda. Ele era a luz da tenda, mas na verdade, ele era um símbolo do desejo de Deus que a nação de Israel fosse a luz do mundo.

Então, ao entrar na tenda, o sacerdote teria, no seu lado direito a mesa de ouro com os doze pães; à sua esquerda, o candelabro, com os sete copos de ouro cheios de óleo, que representavam a intenção de Deus de que Israel fosse a luz do mundo.

Agora você pergunta: “Se no tabernáculo ele era um símbolo de que Israel seria a luz do mundo, porque ele está na nossa igreja? Por que aqui nós não temos cruzes ou algo assim no lugar de um candelabro?” Bem, a razão de termos um candelabro aqui na igreja é porque no Novo Testamento, o candelabro se tornou um símbolo da presença de Cristo na Sua igreja.

No capítulo um de Apocalipse nós lemos que João ouviu uma grande voz que falava com ele, e quando ele se virou para ver quem falava com ele, ele viu sete castiçais de ouro, e Cristo andava no meio deles segurando sete estrelas. E o Senhor falou com João e interpretou a visão, dizendo: “Os sete castiçais que viste, são as sete igrejas” (Apocalipse 1:20), e Cristo andava no meio das igrejas. Então, este é um lindo símbolo da presença de Cristo no meio da Sua igreja, o Cristo vivo.

Embora nós sejamos gratos e nos gloriemos na cruz de Jesus Cristo, graças a Deus por ela, nós não servimos um Senhor morto. Nós servimos um Senhor ressurreto, que vive e que anda no meio da Sua igreja. Nós não gostamos de pensar nele como morto, pendurado numa cruz. Nós gostamos de pensar nele como vivo e presente conosco, andando aqui no nosso meio, pronto para ministrar, para suprir as necessidades que você tinha hoje quando chegou aqui. O Senhor ressurreto está aqui para ministrar a você e para ajudá-lo durante esta semana.

Então, ele simboliza a presença do Cristo ressurreto no meio da igreja. Por isso nós temos este símbolo na nossa igreja, porque ele tem um grande significado para nós. Já me perguntaram diversas vezes: “Por que uma menorá numa igreja?” Este é o motivo. No versículo quarenta, o Senhor diz:

Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado (25:40).

E de novo Ele enfatiza: “Faça conforme você viu, porque ele tem que ser preciso se ele vai ser um modelo do que é celestial”. Em Hebreus nós lemos que o tabernáculo terreno era um modelo das coisas celestiais. E dessa forma nós sabemos um pouquinho como o trono de Deus se parece quando nós olhamos para o tabernáculo terreno e para as coisas que estavam nele.

Eu creio que nós iremos andar um pouco mais rápido pelo restante do livro de Êxodo, pois nós vamos mais ou menos dar um resumo em vez de estudar minuciosamente cada coisa, na tentativa de fazer uma descrição e um resumo. A narrativa fica um pouco monótona e redundante, porque ela diz: “Faça assim”, e uns capítulos depois diz: “E eles fizeram assim”, repetindo a mesma coisa; por isso fica um pouco redundante. Então, em vez de ficarmos presos à leitura, nós vamos andar um pouco mais rápido e fazer uma descrição verbal, para que vocês talvez possam fazer uma imagem mental de tudo, quando pensarem no tabernáculo.

Vocês podem imaginar a tenda com as duas salas, a primeira de quatro metros e meio por nove, com a mesa de ouro dos pães da proposição no lado direito e com o

candelabro no lado esquerdo. Atrás da cortina ficava o cubículo de quatro metros e meio, com a caixa revestida de ouro, que tinha uma tampa, chamada propiciatório, com dois querubins esculpidos sobre ela. Nesta sala só o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano no Yom Kipur, para fazer expiação pelos pecados da nação. E assim nós vamos andar um pouco mais rápido no final do livro de Êxodo, e nós vamos nos deter só nas passagens que nós achamos significantes para nós, como cristãos.

Podemos ficar em pé? Que o Senhor esteja com vocês. Que o Senhor os guarde no Seu amor e na Sua graça. Que o Senhor os enriqueça de toda boa obra por Jesus Cristo. Que o Senhor conceda novas dimensões ao relacionamento que vocês têm com Ele para que vocês possam se tornar muito mais conscientes da presença de Deus com vocês e do Seu poder para ajudá-los. Que Deus os abençoe; que vocês tenham uma semana frutífera e abençoada, no caminhar com Jesus Cristo.